



# A experiência da emergência pré-hospitalar da Unidade de Socorro de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa no apoio a grandes eventos



Filomena Horta Correia<sup>1</sup>, Ana Agostinho<sup>2</sup>, Rui Barros<sup>3</sup>, Jorge Bonito<sup>4</sup>, Míriam Costa<sup>5</sup>, João Ildefonso<sup>6</sup>, Dagoberta Lima<sup>7</sup>, Jorge Martins<sup>8</sup>, Milai Palminha<sup>9</sup>

A experiência da **Unidade de Socorro da Delegação Distrital de Faro (USF)** da **Cruz Vermelha Portuguesa (CVP)** na organização e na montagem de um **dispositivo médico e socorrista** (Figuras 1 e 2), para apoio aos participantes da **Concentração de Motos de Faro (CM)** – (Figuras 3, 4, 5), decorre desde há longos anos em estreita colaboração com o **Motoclube de Faro** e as Unidades de Saúde da zona.



Figura 3. Vista parcial da 20.ª Concentração de Motos do Algarve (2001).



Figura 4. Vista parcial da 20.ª Concentração de Motos do Algarve (2001).



Figura 5. Vista parcial da 20.ª Concentração de Motos do Algarve (2001).

Os dados que apresentaremos referem-se, apenas, ao período compreendido entre 1997 e 2001.

O dispositivo instalado abrange não só o recinto de atividades e eixos viários como locais identificados pela experiência que apresentam risco mais elevado de acidente, comportando as seguintes estruturas:

## Viaturas e recursos humanos

• 7-8 ambulâncias de socorro com 2 TAT e 1 enfermeiro (Figuras 10 e 11).

• 1 viatura médica (motorista com curso de condução de veículos de emergência, médico-cirurgião ou anestesiolista e enfermeiro com experiência na emergência pré-hospitalar) – (Figuras 12 e 13).

• 1 moto-quatro com enfermeiro com experiência na emergência pré-hospitalar (Figura 14).

• Cada turno de oito horas de serviço inclui 5 médicos, 10 enfermeiros e 35 elementos diferenciados, envolvendo tripulantes de ambulância de socorro e de transporte, centralistas, administrativos, e pessoal de manutenção (Figuras 15, 16 e 17).



Figura 1. Vista parcial do Hospital de Campanha da USF na CM.



Figura 2. Vista parcial do Hospital de Campanha da USF na CM.



Figura 10.



Figura 11.



Figura 12.



Figura 13.



Figura 14.



Figura 15.



Figura 16.

## Estrutura Permanente-Unidade de Saúde

- Zona de Atendimento e Triagem
- Sector Administrativo, Apoio e Logística e Comunicações (Figura 6)
- Zona de Reanimação e Trauma (Figura 7)
- Zona de Tratamento e Pensos (Figura 8)
- Serviço de Observação (6 camas)
- Zona de Pequena Cirurgia (Figura 9)

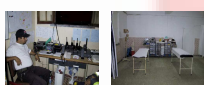


Figura 6.



Figura 7.



Figura 8.



Figura 9.

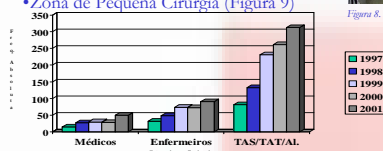


Figura 17. Evolução do número de técnicos envolvidos na USF na CM (1997-2001).

## ATENDIMENTOS

• A quantidade de atendimentos (**na**), realizados pela USF, entre 1997-2001, aumentou gradualmente com o número de participantes (**np**), embora o número de situações de emergência (**ne**), de internamentos em SO (**nso**) e de evacuações (**nt**) para as unidades hospitalares do concelho não revelassem essa tendência, mantendo-se estacionários. Assistiu-se a uma diminuição, em 2001, do número de transferências, aumentando, em contrapartida, os internamentos em SO. Relativamente a **np**, **na** < 4%, **ne** < 6%, **nso** < 2% e **nt** < 4% (Figura 18).

• No período em análise, não ocorreram mortes na área do dispositivo montado pela USF.

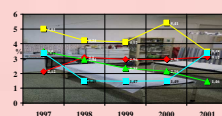


Figura 18. Relação entre o tipo de atendimento e o número de participantes na USF na CM (1997-2001).

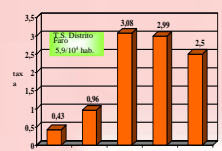


Figura 19. Evolução da taxa de sinistralidade CM (1997-2001).

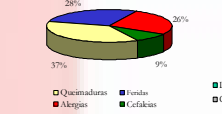


Figura 20. Média percentual das principais patologias diagnosticadas na CM (1997-2001).

• A taxa de sinistralidade na região de Faro, com veículos motorizados de duas rodas, no período compreendido entre Julho de 2000 e Julho de 2001, apresentou valores mais elevados quando comparada com a taxa de sinistralidade na área da CM, com valores, respectivamente, de 5,9 e 2,5 acidentes/10<sup>4</sup> habitantes.

• Ao longo destes 5 anos, não ocorreram óbitos por acidente com veículos de duas rodas na área do dispositivo sanitário montado pela USF (Figura 19). Em outros locais do Distrito, porém, o número de óbitos durante o mês de Julho de 2001 teve o valor absoluto de 5, tendo estas mortes ocorrido *in situ*.

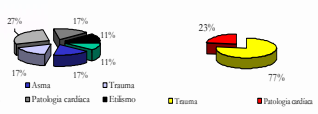


Figura 21. Média percentual de casos de internamento em SO (1997-2001).



Figura 22. Média percentual das patologias que requereram a utilização da sala de reanimação (1997-2001).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A colocação de um dispositivo médico e socorrista no local da CM diminuiu a afluência de pacientes às Unidades de Saúde da região, e promoveu a rentabilidade dos recursos existentes.
- A intervenção imediata efectuada por técnicos diferenciados da USF nas áreas do SBV e do SAV na emergência pré-hospitalar, melhorou as condições de sobrevivência e conduziu a uma maior rapidez na continuação de cuidados em unidades hospitalares.
- Ao aumento da circulação de veículos motorizados de duas rodas no perímetro e no período da CM não correspondeu, proporcionalmente, um incremento do número de acidentes quando comparado com o restante movimento na região dos demais meses do ano e a respectiva flutuação de veículos circulantes.
- Em eventos de dimensão significativa, com um considerável número de participantes e de veículos, a instalação de uma unidade sanitária médica e socorrista, própria e autónoma, contribui, comprovadamente, para uma prestação de socorros mais rápida, e, concomitantemente, mais eficaz, determinante na promoção da saúde do cidadão.

## AGRADECIMENTOS

Os autores deste *paper* desejam expressar o seu sincero agradecimento ao reconhecido trabalho e empenho de todos os voluntários e colaboradores da USF e do Motoclube de Faro durante a CM, permitindo hoje apresentar os resultados satisfatórios que possuímos.

## FONTES

Dados estatísticos: Instituto Nacional de Estatística (Censos 1991, e resultados preliminares de 2001); Centro de Orientação de Doentes Urgentes (Algarve)/Instituto Nacional de Emergência Médica; Motoclube de Faro; Hospital Distrital de Faro; Unidade de Socorro da Delegação Distrital de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa.

Postgoafes: L. Fidalgo e A. Cardoso.

<sup>1,7</sup> Médicas da USF/CVP. <sup>2,9</sup> Enfermeiras da USF/CVP. <sup>3</sup> Enfermeiro do Motoclube de Faro. <sup>4</sup> Instrutor de Socorrista da DES/CVP. <sup>5</sup> Tripulante de Ambulância de Transporte da USF/CVP. <sup>6</sup> Médico do Motoclube de Faro. <sup>8</sup> Tripulante de Ambulância de Socorro da USF/CVP. <sup>9</sup> Unidade de Socorro da Delegação Distrital de Faro da Cruz Vermelha Portuguesa, R. Dr. Justino Gímamo, 1, 8000-333 Faro, Portugal. Tel: 289 89 99 00; Fax: 289 89 99 05; E-mail: fbc@cssbras.min-saude.pt.